

Área 12 - Economia do Trabalho

IMPACTO DA MIGRAÇÃO DE NÃO NATURAIS E DA MIGRAÇÃO DE RETORNO SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DE RENDA DOS ESTADOS DA BAHIA E DE SÃO PAULO: UM OLHAR SOBRE A INSERÇÃO DESSES INDIVÍDUOS NO MERCADO DE TRABALHO LOCAL

Renato Silva de Assis

Mestrando em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGECON/UFRN.

Supervisor Técnico e Economista do Escritório Regional do DIEESE Paraíba

Endereço Postal: Rua Cruz Cordeiro, 75 – Varadouro – João Pessoa-PB – CEP: 58010-120

Telefone/fax: (83) 3241-3674

Celular: (83) 8775-8778

E-mail: rassis@dieese.org.br

Edward Martins Costa

Doutorado em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Professor Adjunto I do Departamento de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Endereço Postal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Economia - Campus Universitário Lagoa Nova.

Lagoa Nova - Natal, RN – Brasil – CEP: 59072-970

Telefone: (84) 3215-3509

E-mail: edwardcosta@ufrnet.br

Jorge Luiz Mariano Da Silva

Doutorado em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Professor Associado I da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Endereço Postal: Base de Pesquisa em Economia - Setor V, Sala B-6 do CCSA

Lagoa Nova - Natal, RN – Brasil – CEP: 59072-970

Telefone: (84) 3215-3507

E-mail: jdal@ufrnet.br

IMPACTO DA MIGRAÇÃO DE NÃO NATURAIS E DA MIGRAÇÃO DE RETORNO SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DE RENDA DOS ESTADOS DA BAHIA E DE SÃO PAULO: UM OLHAR SOBRE A INSERÇÃO DESSES INDIVÍDUOS NO MERCADO DE TRABALHO LOCAL

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo geral avaliar o impacto da migração de não naturais e dos migrantes de retorno sobre a distribuição de renda dos estados da Bahia e de São Paulo. Para tanto, inicialmente, busca-se tercer informações sobre a inserção desses indivíduos no mercado de trabalho, trazendo informações sobre processo de formação de salários e sobre os condicionantes das diferenças salariais existentes entre as duas unidades, segundo condição de migração. A partir de um exercício contrafactual nos dados da PNAD 2009, foi possível verificar de que forma a vinda de migrantes não naturais e o regresso de indivíduos naturais, impactam sobre o nível de rendimento das duas unidades. Os resultados mostram que tanto a migração de não naturais como a migração de retorno, acabam aumentando a concentração de renda, entretanto, essa majoração das desigualdades acontece de forma e intensidades distintas nos dois estados.

Palavras-chave: Migração de retorno. Contrafactual. Desigualdades

Classificação JEL: J11, J21

ABSTRACT: This study aims at evaluating the impact of migration and migrants unnatural return on income distribution of the states of Bahia and Sao Paulo. To this end, initially, we seek to tercer information about the integration of these individuals in the labor market, providing information on wage formation process and on the determinants of wage differences between the two units, the second condition of migration. From a counterfactual exercise on PNAD 2009, it was possible to verify how the arrival of migrants and non-natural return of natural persons, impact on the income level of the two units. The results show that both the migration of non-natural as the return migration, ultimately increasing the concentration of income, however, that increase inequality occurs in a distinct and intensities in the two states.

Keywords: Migration return. Counterfactual. Inequalities

JEL Classification: J11, J21

1 INTRODUÇÃO

O Nordeste brasileiro historicamente é marcado por apresentar grandes disparidades no que compete a distribuição de renda tanto no âmbito intra-regional como também inter-regional. Quando esses fatores são levantados como proporção dos indicadores da região Sudeste, observa-se que existe uma significativa discrepância regional entre essas macrorregiões. Toda essa diferença econômica entre o Nordeste e o Sudeste do Brasil, em décadas anteriores, propiciou uma forte emissão de nordestinos para o território paulista, que tentavam na área mais desenvolvida do país, a oportunidade de ingressar em um mercado de trabalho mais atrativo, gerando assim uma melhor condição de vida para suas famílias¹.

Segundo Souza (2010), no decorrer do período de 1956 à 2008, nota-se que o contingente populacional do Sudeste do país cresceu mais do que o do Nordeste e mais do que o brasileiro. Esse autor verifica que as proporções populacionais do Nordeste em relação ao Sudeste e ao Brasil diminuíram no período, passando de 80,3% para 67%, e de 34,4% para 28,2%, respectivamente.

Entretanto, nos últimos anos², na medida em que se verifica um processo de desconcentração regional (ainda que tenha sido modesto), observa-se o surgimento de um fenômeno relativamente novo no contexto populacional brasileiro. Através da análise dos contingentes populacionais que se deslocavam entre as regiões foi possível observar um significativo processo de regresso de indivíduos que buscavam reativar os laços com seus estados de origem. Nesse contexto, o Nordeste se destaca por ser a região que assistiu o maior retorno de indivíduos naturais. De acordo com os dados da PNAD³ 2009, dentro do estoque de brasileiros que efetivaram o retorno para seus estados de origem (6.150.405 retornados), o Nordeste teve o ônus de receber 36,74% desse contingente. (Assis, 2011)

Outra questão que se pode tirar deste processo, é que pelo fato dos migrantes serem indivíduos positivamente selecionados⁴ pelo mercado de trabalho, eles acabam percebendo um nível de renda maior que o dos indivíduos não migrantes. Dos Santos Jr., Ferreira e Menezes Filho (2005) afirmam que na medida em que os migrantes brasileiros, em sua maioria, partem da região mais pobre (Nordeste) para a mais rica (Sudeste), a migração de indivíduos positivamente selecionados tenderia a majorar a desigualdade regional, afetando assim a distribuição de renda interestadual em favor dos estados que recebem esses trabalhadores.

Siqueira (2006) mostra que o impacto que a migração irá provocar sobre a distribuição de renda local tem uma forte relação com o perfil do migrante que ingressa no mercado de trabalho local. Fatores como nível de escolaridade, estrutura etária e capacitação acabam tendo influência na renda do indivíduo ao chegar na área de destino e conseqüentemente na distribuição de renda do mercado de trabalho local.

Buscando apresentar evidências dos condicionantes das diferenças de renda entre migrantes e não migrantes no Brasil sem Sudeste (Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste) e no Sudeste, Assis (2011) chega a conclusão de que os migrantes que se deslocam pelas regiões brasileiras (exceto Sudeste) apresentam evidências de serem mais produtivos, em média, do que os habitantes naturais da região no qual eles estão inseridos. Para o caso isolado do Sudeste, observa-se o contrário, os paulistas acabam tendo, em média, um nível de capital humano maior do que os migrantes não naturais que se dirigem para essa região.

Para o caso da migração de retorno, observa-se que esses, mesmo tendo, em média, uma remuneração menor que a dos migrantes, acabam percebendo uma renda maior que os não migrantes, mostrando assim que a remigração, mesmo que muitas vezes motivada por uma frustração no destino inicial, se mostra como importante condicionante da melhoria do bem estar dos trabalhadores brasileiros. (Queiroz, 2010 e Assis, 2011)

Dentro do estoque migratório do Nordeste, observa-se que, de acordo com a PNAD 2009, o estado da Bahia se destaca por emitir cerca de 11% dos emigrantes brasileiros e receber cerca de 3,3% dos imigrantes. Do total de emigrantes baianos, 58,4% se dirigiram para o estado de São Paulo. Já em relação aos imigrantes presentes em seu território, nota-se que 28% desses advêm do estado paulista. Quanto a

¹ Diversos trabalhos dentro da literatura que tratam sobre o processo migratório mostram que a diferenciação de salário se apresenta como importante condicionante dos fluxos de migrantes, criando áreas propensas a atraírem pessoas que buscam melhores condições de vida, e criando também áreas condicionadas a sofrerem forte evasão populacional. (Salim, 1992 e Ebanks, 1993).

² Especificamente no período de 1970 a 1985 e após os anos 2000.

³ Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio.

⁴ Indivíduos que, em média, são mais aptos, ambiciosos, agressivos e empreendedores.

migração de retorno, nota-se que a Bahia detém cerca de 9,4% dos migrantes de retorno do país, e que desses, cerca de 60% tinham como residência anterior o estado de São Paulo.

No Sudeste, região que historicamente se apresenta como o mercado de trabalho mais pujante do país, o estado de São Paulo se destaca por ser a região de maior recepção de imigrantes brasileiros (32,15%), sendo que desses, cerca de 20% foram emitidos pelo estado da Bahia. Quanto aos emigrantes, nota-se que esse estado emitiu 10,4% do total do Brasil, e desses, 9% foram para o território baiano. Essas informações apresentam evidências de que existe uma forte mobilidade populacional entre esses dois estados, representando assim a maior interação migratória existente entre o Nordeste e o Sudeste brasileiro.

Diante do que foi exposto, este trabalho busca verificar quais os impactos que o estoque migratório brasileiro, tanto de não naturais como o regresso de naturais, provoca sobre a distribuição de renda dos territórios da Bahia e de São Paulo. Especificamente, pretende-se: i) examinar quais os principais determinantes dos rendimentos das diferentes condições de migração estudadas – não-migrante, migrante não natural e migrante de retorno; ii) verificar se o hitao entre os rendimentos dos trabalhadores baianos e paulistas, segundo condição de migração, se deve a superioridade dos atributos produtivos dos trabalhadores ou é propiciada pelas características do mercado de trabalho de cada estado; iii) por fim, através de uma análise contrafactual, busca-se verificar se a entrada de migrantes não naturais e o regresso de indivíduos naturais alteram a distribuição de renda dos dois estados.

Além desta introdução, o artigo está dividido em mais 5 seções. A próxima seção apresenta alguns aspectos metodológicos da pesquisa. A terceira seção exhibe os dados e os tratamentos imputados sobre esses. A quarta seção expõe os resultados empíricos encontrados no estudo. Por fim, são levantadas as considerações finais.

2 MODELO EMPÍRICO

Modelo de Múltiplas Escolhas e de Determinação de Salários

Para se chegar ao impacto da migração e da remigração sobre a distribuição de renda, este trabalho parte de uma estratégia metodológica desenvolvida em Santos Júnior et. al (2005), entretanto, avança ao empregar o método desenvolvido por Lee (1983) que é consistente com a literatura (Ribeiro e Bastos, 2004; Borjas, 1987; Borjas e Bratsberg, 1996).

O modelo empírico utilizado está baseado no modelo de múltiplas escolhas e de determinação de salários. Por meio desse procedimento⁵, torna-se possível verificar conjuntamente os determinantes das diferentes condições de migração e os determinantes dos seus salários. Essa estratégia admite que a opção individual de arbitragem entre migrar ou não é determinada pela maximização da utilidade, líquida dos custos, monetários ou não, de migração e remigração. Esse conjunto de escolhas admite as seguintes condições de arbitragem: (1) não migrar; (2) migrar e não retornar; e (3) migrar e retornar.

Vale destacar que o benefício líquido da opção j é dado por uma função de utilidade com distribuição de probabilidade do tipo:

$$U = \gamma_j \ln W + \theta_j C_j + v_j \quad \forall j = 1, 2, 3 \quad (1)$$

Onde: $\ln W$ é o logaritmo do salário esperado para a escolha j ; C_j é o custo associado à migração ou remigração; γ_j e θ_j são parâmetros estruturais e v_j é o termo de erro estocástico.

Para cada opção de arbitragem tem-se uma equação de salários do tipo *minceriana*:

$$\ln W_j = \beta_j A_j + u_j \quad \forall j = 1, 2, 3 \quad (2)$$

⁵ Ver trabalhos de Dolton et al. (1989), Vijverberg (1995) e Queiroz (2010).

Onde: A_j é o vetor de atributos pessoais; u_j é o termo de erro aleatório que representa um conjunto de características não observáveis; e β_j é um vetor de parâmetros incluindo o intercepto.

Os custos de migração e da remigração, por sua vez, são determinados por características pessoais e de localização Z_j , e também, por fatores estocásticos ε_j :

$$C = u_j Z_j + \varepsilon_j \quad \forall j = 1, 2, 3 \quad (3)$$

Onde: u_j é um vetor de coeficientes.

A opção selecionada está sujeita ao benefício líquido máximo, isto é, o indivíduo escolherá a alternativa j apenas se essa escolha lhe proporcionar um ganho maior de utilidade líquido em relação às outras alternativas. Tem-se que o trabalhador procura maximizar a seguinte função de utilidade:

$$U_j = \max(U_1, U_2, U_3) \quad \forall j \neq k \quad (4)$$

Onde: U_1 é o benefício líquido proveniente da escolha pela não migração, U_2 o ganho recebido com a migração sem o retorno e U_3 o benefício potencial da migração de retorno.

Conforme Dolton et al. (1989), para à estimação do modelo, após substituir a equação de custo de migração e a equação de salários do tipo *minceriana* na função de utilidade com distribuição de probabilidade, chega-se a equação de seleção que será dada pela seguinte expressão:

$$P_j = \frac{\exp(\pi_j X_j + \varepsilon_j)}{\sum_{s=1}^3 \exp(\pi_s X_s + \varepsilon_s)} \quad \forall j = 1, 2, 3 \quad (5)$$

Onde: π_j e π_s são vetores de parâmetros, $X_j \subset [A_j, Z_j]$ e $X_s \subset [A_s, Z_s]$ vetores de atributos pessoais e de residências e ε_j e ε_s , termos estocásticos.

Assim como pode ser visto em Maddala (1983), as probabilidades individuais de escolha da equação de seleção podem ser estimadas empregando-se um *Logit Multinomial* por Máxima Verossimilhança. Esse modelo é utilizado quando a variável dependente é nominal, sendo que o conjunto de categorias não pode ser ordenado de maneira significativa, e é constituída por mais de duas categorias⁶. (Greene, 2008)

Correção do Viés de Seleção: Método de estimação em dois estágios

Assim como pode ser visto em Heckman (1979), Vijverberg (1995) e Dahl (2002), ao se estimar a equação de determinação de salários, observa-se que as estimativas por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) podem produzir estimadores β_j tendenciosos caso a amostra seja não aleatória, situação na qual os trabalhadores são autosselecionados em atributos não observados, uma vez que $E(\mu_j | j = s) \neq 0$. Falaris (1987) mostra que, nesse caso, haveria uma interdependência entre as condições de não migrante, migrante não retornado, migrante retornado e o processo de formação dos salários fazendo com que os termos de erros μ_j e ε_j sejam correlacionados.

⁶ Buscando fugir do problema da indeterminação desse modelo, adota-se a solução de normalização, ou seja, uma das categorias será considerada como categoria de base ($\pi_1 = 0$), e os coeficientes são interpretados com respeito àquela categoria. Esse procedimento tonará possível obter, através da estimativa dos demais coeficientes, efeitos para mudanças relativas nas razões de probabilidades.

Buscando solucionar este problema, Lee (1983) propôs o método de estimação em dois estágios, que permite corrigir os estimadores para diferentes tipos de vies de seleção na amostra, seja envolvido na condição de migrante ou de remigrante. Esse método se baseia nos seguintes passos: i) Na primeira etapa, estima-se a equação de seleção (5) para as condições de não migrante, migrante não retornado e migrante retornado; ii) A partir dessas estimativas torna-se possível computar três termos de correção para vies de seleção: $\lambda_j \equiv \frac{\phi(F^{-1}(\hat{p}_j))}{\hat{p}_j} \quad \forall j = 1,2,3$, ou seja, para os não migrantes ($j=1$), para os migrantes não naturais ($j=2$) e para os migrantes de retorno ($j=3$), onde ϕ é a função de densidade normal, F^{-1} a função inversa da densidade normal acumulada e \hat{p}_j a probabilidade predita da escolha j (LEE, 1983, p.511); iii) No segundo estágio, o termo de correção correspondente a cada opção de migração (λ_1 , λ_2 e λ_3), deve ser aplicado em sua respectiva equação de salários (2), como regressor adicional⁷.

Decomposição de Oaxaca-Blinder

Antes de verificar o impacto da migração de não naturais e de migrantes retornados sobre a distribuição de renda dos estados de São Paulo e da Bahia, busca-se através da decomposição de Oaxaca-Blinder verificar se a diferença do dinamismo econômico entre as duas regiões estaria impactando no retorno auferido no mercado de trabalho. Essa metodologia permite investigar o diferencial de rendimento existente entre os dois mercados, assim como separar a parcela do hiato referente às características produtivas dos trabalhadores daquela relacionada às particularidades regionais de cada mercado.

Assim como é afirmado por Jann (2008), a decomposição de Oaxaca-Blinder frequentemente é usada para estudar o diferencial de salários entre grupos (sexo, raça, entre outros). Esse método divide o hiato de salário existente entre dois grupos em uma parte justificada pelas diferenças de dotações produtivas e uma parte não observável que não pode ser explicada pelas diferenças de determinantes salariais⁸.

Colocando a equação *minceriana* em forma matricial, tem-se:

$$\ln w_{im} = X'_{im} \beta_{im} + v \quad (m = 1,2) \quad (6)$$

em que $\ln w_{im}$ é o vetor de logaritmo natural do rendimento do indivíduo; X'_{im} a matriz de variáveis explicativas (características pessoais e as características do posto do trabalho), β_{im} a matriz de parâmetros, incluindo o intercepto; e v , vetor de erros aleatórios.

Para o caso deste estudo, o indicador m representa a análise do diferencial de salário entre não migrantes paulistas ($m=1$) e não migrantes baianos ($m=2$), migrantes não naturais paulistas ($m=1$) e migrantes não naturais baianos ($m=2$), e por fim, remigrantes paulistas ($m=1$) e remigrantes baianos ($m=2$).

A diferença do \ln do rendimento médio entre os trabalhadores da Bahia e São Paulo pode ser apresentada como a diferença da previsão linear tomada no ponto médio dos regressores de cada grupo, conforme se segue:

$$D = E(\ln W_{SP}) - E(\ln W_{BA}) = E(X'_{SP} \beta_{SP} + v) - E(X'_{BA} \beta_{BA} + v) \quad (7) \\ = E(X'_{SP})' \beta_{SP} - E(X'_{BA})' \beta_{BA}$$

onde $E(\beta_i) = \beta_i$ e $E(v_i) = 0$ por hipótese, com o índice i representando os grupos formados por trabalhadores de São Paulo e da Bahia.

Reorganizando a expressão acima, tem-se:

⁷ Conforme Vijverberg (1995), ao se realizar este procedimento, a estimação de cada equação de salários por MQO, para respectivas amostras separadas de não migrantes, migrantes não naturais e remigrados, permitirá obter parâmetros corrigidos com o controle para atributos não observáveis que incorrem em autoseleção dos trabalhadores na amostra.

⁸ Embora a maioria das aplicações da referida metodologia esteja concentrada na literatura de discriminação no mercado de trabalho, Jann (2008) destaca que tal procedimento pode ser empregado para estudar diferenças entre grupos para qualquer variável de resultado.

$$D = [E(X_{i1})' - E(X_{i2})']\beta_{i2} + E(X_{i1})'[\beta_{i1} - \beta_{i2}]^9 \quad (8)$$

O primeiro termo representa a captação da parte do diferencial de salários que é atribuída às diferenças médias de dotações produtivas e pessoais observadas entre os grupos em questão. Essa é a porção diferencial considerada justificável¹⁰ - componente explicado ou efeito característica.

O segundo termo (componente não explicado) indica uma medida de diferenciação de rendimentos entre os estados, independentemente das respectivas médias das características do trabalho e dos atributos pessoais dos trabalhadores (produtivos e não-produtivos). Ele é explicado pela valoração distinta que o mercado de trabalho dos estados pode realizar acerca dos atributos produtivos não observados, sendo considerado por este estudo como uma *proxy* do efeito regional¹¹.

3 DADOS E TRATAMENTOS

As variáveis utilizadas neste trabalho foram formadas a partir dos microdados fornecidos pela PNAD 2009. Essa base de informações disponibiliza as informações mais recentes na época do estudo, e através dela foi possível construir as três categorias de migrantes utilizadas na pesquisa.

Seguindo recomendações das Nações Unidas, o conceito de migrante pode ser apresentando em duas perspectivas: migrante acumulado e migrante de curto prazo. O migrante acumulado é aquele que na data da entrevista garantiu residir em um estado diferente do seu estado de nascimento. No caso do retornado, o estado de residência na data da pesquisa deve ser o de nascimento, cruzando a afirmativa que já residiu em outro estado. O migrante de curto prazo, por sua vez, é aquele que, na data da pesquisa, declarou ter até quatro ou até nove anos de domicílio em um estado que não é o seu local de nascimento. Aplicando esse último critério para o migrante de retorno, o estado de residência na data da entrevista é o de naturalidade.

Neste trabalho, seguindo a metodologia utilizada em Queiroz (2010), para a estimação das equações de determinantes dos rendimentos, foi utilizado o coorte de migrantes e remigrantes que arbitraram no período de 1999-2009, isto é, indivíduos que estavam residindo em seu domicílio há ao menos 9 anos. Para tanto, foi necessário o uso de informações como lugar de nascimento, UF de residência atual, experiência de migração interestadual e tempo de residência. Tendo como base essas informações foram obtidas as classificações de migrantes.¹² Já para o exercício contrafactual foi utilizado o conceito de migrante de longo prazo. (Santos e Ferreira, 2006)

Com base no tratamento feito por alguns autores¹³, foram incluídos na amostra apenas indivíduos ocupados com idade entre 18 e 70 anos. Esse tratamento foi necessário para tentar excluir indivíduos que não têm autonomia na arbitragem, chamados de migrantes agregados, enquanto a seleção de trabalhadores ocupados deve-se as restrições impostas pelas regressões de salários.

No modelo econométrico das regressões de salários¹⁴ para os estados da Bahia e de São Paulo, a variável dependente é a renda total por hora do trabalho principal dos indivíduos. Quanto as variáveis de

⁹ Jann (2008) chama esta expressão de “two-fold” decomposition, afirmando assim, que a decomposição do hiato entre os salários dos grupos analisados podem ser divididos em dois componentes.

¹⁰ Neste caso, o coeficiente β é mantido fixo e avalia-se o diferencial em função das características observadas.

¹¹ É importante enfatizar que, além dessa diferença de “precificação” entre os estados, o termo não explicado também capta os potenciais efeitos das diferenças das variáveis não observadas nas equações de rendimento, conforme ressaltado por Jann (2008).

¹² Os não-migrantes são os indivíduos que nunca moraram fora dos seus municípios de nascimento. O migrante não retornado, por sua vez, é o indivíduo que, na época da pesquisa, residia há ao menos 9 anos em um estado diferente daquele onde nasceu. Já o migrante de retorno é aquele que na data da entrevista morava no seu estado de naturalidade há pelo menos 9 anos, mas que já tinha residido em outra unidade federativa.

¹³ Ver Fiess e Verner (2003), Santos Junior et al. (2005)

¹⁴ Para a estimação das equações de salários, também foram excluídos os estrangeiros, os brasileiros sem especificação e os trabalhadores com renda nula ou ignorada.

controle que podem influenciar o rendimento dos tipos de migrantes, foram utilizadas uma série de variáveis *dummies* e contínuas que estão detalhadas no APÊNDICE A.

Buscando solucionar o problema do viés de seleção das equações de rendimentos, foram estimadas equações de seleção, onde a variável dependente assume o valor 1 quando o indivíduo é não migrante, 2 quando é migrante não retornado e 3 quando é migrante de retorno. Se embasado na literatura¹⁵, foram utilizadas na regressão, diversas variáveis que se mostram como determinantes na decisão de migrar. Para um maior detalhamento dessas variáveis, verificar o APÊNDICE A.

4 RESULTADOS EMPÍRICOS

Nesta seção são exibidos os resultados obtidos com a estimação do modelo de múltiplas escolhas e determinação dos rendimentos para os estados da Bahia e São Paulo.

TABELA 1: Bahia – Regressões de salários por condição de migração com e sem correção para viés de seleção na amostra

	Não migrante		Migrante não retornado		Migrante de Retorno	
	Não Corrigida	Corrigida	Não Corrigida	Corrigida	Não Corrigida	Corrigida
Sexo	0.2220*** (0.0007)	0.2125*** (0.0007)	0.3575*** (0.0046)	0.3835*** (0.0047)	0.3837*** (0.0033)	0.3716*** (0.0034)
Branco	0.1477*** (0.0008)	0.1203*** (0.0009)	-0.0291*** (0.0048)	0.0711*** (0.0055)	0.1610*** (0.0032)	0.1518*** (0.0033)
Experiência	0.0060*** (0.0001)	0.0032*** (0.0001)	0.0498*** (0.0010)	0.0442*** (0.0009)	-0.0009 (0.0008)	-0.0058*** (0.0008)
Experiência2	-0.0001*** (0.0000)	-0.0000*** (0.0000)	-0.0006*** (0.0000)	-0.0006*** (0.0000)	-0.0001*** (0.0000)	-0.0000 (0.0000)
Escol. X Exper.	0.0012*** (0.0000)	0.0013*** (0.0000)	-0.0015*** (0.0001)	-0.0011*** (0.0001)	0.0008*** (0.0000)	0.0009*** (0.0000)
Estudo 1 a 4	-0.0664*** (0.0015)	-0.0799*** (0.0015)	0.2327*** (0.0095)	0.1869*** (0.0092)	0.0369*** (0.0066)	0.0118 (0.0068)
Estudo 5 a 10	-0.0102*** (0.0021)	-0.0475*** (0.0022)	0.6515*** (0.0147)	0.5927*** (0.0143)	-0.0078 (0.0091)	-0.0602*** (0.0099)
Estudo 11 a 14	0.2933*** (0.0026)	0.2675*** (0.0026)	1.2587*** (0.0169)	1.1777*** (0.0164)	0.3054*** (0.0113)	0.2588*** (0.0116)
Estudo 15 mais	1.0033*** (0.0033)	0.9094*** (0.0034)	2.4614*** (0.0215)	2.5376*** (0.0220)	1.2969*** (0.0140)	1.2361*** (0.0147)
Empr. Sem carteira	-0.3457*** (0.0008)	-0.3584*** (0.0008)	-0.5967*** (0.0055)	-0.6163*** (0.0055)	-0.3445*** (0.0034)	-0.3649*** (0.0036)
Autonomo	-0.2997*** (0.0010)	-0.3202*** (0.0010)	-0.3203*** (0.0069)	-0.3513*** (0.0069)	-0.3074*** (0.0042)	-0.3420*** (0.0045)
Empregador	0.5284*** (0.0024)	0.5032*** (0.0024)	0.2076*** (0.0086)	0.2606*** (0.0089)	0.5633*** (0.0075)	0.5340*** (0.0077)
Funcionário público	0.1299*** (0.0014)	0.1494*** (0.0014)	0.1912*** (0.0115)	0.0639*** (0.0129)	0.0266*** (0.0050)	0.0196*** (0.0050)
Sindicalizado	0.0913*** (0.0009)	0.0949*** (0.0009)	0.0034 (0.0053)	-0.0661*** (0.0057)	0.1622*** (0.0039)	0.1549*** (0.0039)
Metrópole	0.1759*** (0.0008)	0.2219*** (0.0009)	0.1299*** (0.0052)	0.1044*** (0.0054)	0.2444*** (0.0039)	0.3005*** (0.0049)
Agrícola	-0.2707*** (0.0011)	-0.2524*** (0.0011)	-0.2446*** (0.0063)	-0.2685*** (0.0063)	-0.5142*** (0.0039)	-0.5053*** (0.0039)
Serviço	-0.0942*** (0.0008)	-0.0977*** (0.0008)	0.0960*** (0.0050)	0.1095*** (0.0050)	-0.1832*** (0.0033)	-0.1828*** (0.0033)
Administração	0.2495*** (0.0014)	0.2472*** (0.0014)	0.6588*** (0.0104)	0.6703*** (0.0107)	0.2121*** (0.0050)	0.2093*** (0.0050)
λ_1		2.3970*** (0.0275)				
λ_2				4.4407*** (0.1393)		
λ_3						-1.5632*** (0.1019)
Intercepto	0.6985*** (0.0029)	-0.0253** (0.0088)	-0.0221 (0.0185)	-3.4074*** (0.1096)	0.8293*** (0.0133)	2.0917*** (0.0823)
R2 Ajustado	0.412	0.413	0.602	0.609	0.450	0.451
Nº de observações	11.624	11.558	304	296	641	636

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD de 2009.

¹⁵ Coulon e Piracha (2005), Queiroz (2010), entre outros.

Notas: Desvios-padrão robustos à heteroscedasticidade entre parênteses. *** Estatisticamente significativa a 1%. ** Estatisticamente significativa a 5%. * Estatisticamente significativa a 10%.

A tabela 1 apresenta as equações de rendimentos não corrigidas (estimadas por MQO desconsiderando a inter-relação entre a migração e determinação de salários) e corrigidas para o viés de seleção da amostra para o estado da Bahia (construídas a partir da equação de seleção obtidas pelas estimativas em dois estágios).

Comparando os resultados corrigidos com os não corrigidos para o estado da Bahia, nota-se que houve significativas mudanças em alguns coeficientes. Para o caso dos não migrantes as principais mudanças se deram sobre os indicadores de educação e de localização. Para o caso dos migrantes não naturais, as alterações mais importantes se deram sobre a variável referente a cor dos indivíduos, educação, posição na ocupação e filiação sindical. Já para os migrantes de retorno, houve mudanças nos parâmetros referente a experiência, educação, posição na ocupação e localização.

Para as variáveis referentes a sexo e cor, os resultados mostram que, para as três categorias de migrantes, os salários dos trabalhadores do sexo masculino ou de cor branca, tendem a ser mais elevados do que as mulheres e os não brancos. Nota-se também que a variável experiência ao quadrado tem um efeito decrescente sobre os salários das três categorias. Esse resultado reforça a percepção de que a opção por migrar é geralmente optada por jovens. (Siqueira, 2006 e Queiroz, 2010)

Em relação ao nível educacional das três categorias de migrantes, observa-se que quanto maior a escolaridade dos indivíduos, mais elevados serão seus salários, sobretudo para os migrantes não naturais e para os remigrantes. Quanto a posição na ocupação, para as três categorias de migrantes, verifica-se que os trabalhadores empregados sem carteira de trabalho assinada e como autônomos tendem a ter salários menores que os trabalhadores com carteira de trabalho assinada (categoria omitida). Já os empregadores e os funcionários públicos possuem salários mais altos.

Ainda sobre as características dos postos de trabalho, nota-se que os migrantes não naturais filiados a algum sindicato, ganham menos do que os trabalhadores que não são filiados, verificando-se o oposto para as categorias de não migrante e migrante de retorno. Para o caso da localidade, observa-se que os três tipos de migrantes residentes em áreas metropolitanas recebem significativamente mais do que moradores de áreas não metropolitanas. Quanto aos setores de atividades, percebe-se que as atividades que se mostraram mais rentáveis são indústria e administração pública.

Comparando os resultados das equações de rendimentos corrigidas e não corrigidas para o estado de São Paulo, observa-se que também houve importantes mudanças nos coeficientes estimados. Assim como pode ser visto na tabela 2, para o caso dos não migrantes, as principais alterações foram visualizadas nos coeficientes referente a educação, posição na ocupação e localização. Em relação aos migrantes não naturais, a principal mudança se deu na variável posição da educação. Já para os migrantes de retorno, foram alterados os parâmetros referentes a educação, posição na ocupação e localidade.

Quanto as variáveis referentes ao sexo e cor dos trabalhadores paulistas, observa-se que, da mesma forma que na Bahia, os trabalhadores masculinos ou de cor branca tendem a ter salários maiores do que os salários das mulheres e dos não brancos¹⁶. Os resultados referentes as variáveis experiência e educação também foram similares entre os estados, entretanto, na Bahia, os coeficientes dos maiores níveis de escolaridade (15 anos ou mais) se apresentaram com maior magnitude.

No tocante aos coeficientes das variáveis que refletem a posição na ocupação dos trabalhadores, observa-se que em São Paulo, diferentemente do estado da Bahia, os não migrantes autônomos tendem a ter salários ligeiramente maiores do que os trabalhadores com carteira assinada (categoria omitida). Outra diferença reside no fato dos migrantes não naturais juntamente com os remigrantes, ocupados no funcionalismo público, possuírem salários mais baixos do que os trabalhadores celetistas.

No que tange as características de residência, observa-se que os migrantes não naturais residentes na área metropolitana de São Paulo, são remunerados com salários inferiores aos percebidos pelos trabalhadores residentes em áreas não metropolitanas (categoria omitida).

¹⁶ Ambos os resultados são similares aos encontrados em trabalhos como os de Cavalieri e Fernandes (1998) e Cirino e Lima (2010).

TABELA 2: São Paulo – Regressões de salários por condição de migração com e sem correção para viés de seleção na amostra

	Não migrante		Migrante não retornado		Migrante de Retorno	
	Não Corrigida	Corrigida	Não Corrigida	Corrigida	Não Corrigida	Corrigida
Sexo	0.2264*** (0.0004)	0.2122*** (0.0004)	0.3069*** (0.0013)	0.3005*** (0.0014)	0.3824*** (0.0036)	0.3554*** (0.0036)
Branco	0.1464*** (0.0004)	0.1147*** (0.0004)	0.1623*** (0.0012)	0.1407*** (0.0022)	0.3561*** (0.0043)	0.3968*** (0.0042)
Experiência	0.0064*** (0.0001)	0.0027*** (0.0001)	0.0030*** (0.0003)	0.0062*** (0.0003)	0.0393*** (0.0007)	0.0128*** (0.0009)
Experiência2	-0.0002*** (0.0000)	-0.0001*** (0.0000)	-0.0002*** (0.0000)	-0.0003*** (0.0000)	-0.0011*** (0.0000)	-0.0007*** (0.0000)
Escol. X Exper.	0.0013*** (0.0000)	0.0013*** (0.0000)	0.0015*** (0.0000)	0.0014*** (0.0000)	0.0017*** (0.0000)	0.0025*** (0.0000)
Estudo 1 a 4	-0.1032*** (0.0017)	-0.1108*** (0.0017)	-0.1243*** (0.0032)	-0.1118*** (0.0034)	-0.6119*** (0.0206)	-0.7021*** (0.0205)
Estudo 5 a 10	-0.1650*** (0.0021)	-0.1995*** (0.0021)	-0.1808*** (0.0041)	-0.1658*** (0.0044)	-0.1193*** (0.0159)	-0.4511*** (0.0169)
Estudo 11 a 14	0.0579*** (0.0023)	0.0378*** (0.0023)	0.0012 (0.0046)	0.0354*** (0.0051)	-0.0064 (0.0188)	-0.3561*** (0.0197)
Estudo 15 mais	0.6998*** (0.0026)	0.5847*** (0.0027)	1.0314*** (0.0062)	1.0464*** (0.0065)	0.8726*** (0.0212)	0.3784*** (0.0229)
Empr. Sem carteira	-0.1840*** (0.0005)	-0.2023*** (0.0005)	-0.0617*** (0.0016)	-0.0674*** (0.0016)	-0.0651*** (0.0046)	-0.1928*** (0.0049)
Autonomo	0.0294*** (0.0006)	0.0006 (0.0007)	-0.1772*** (0.0027)	-0.1642*** (0.0029)	0.0287*** (0.0053)	-0.1165*** (0.0056)
Empregador	0.5949*** (0.0011)	0.5489*** (0.0012)	0.8433*** (0.0110)	0.8227*** (0.0112)	0.2196*** (0.0154)	0.0877*** (0.0154)
Funcionário público	0.1092*** (0.0008)	0.1405*** (0.0008)	-0.1909*** (0.0057)	-0.1323*** (0.0062)	-0.6289*** (0.0084)	-0.6134*** (0.0096)
Sindicalizado	0.1714*** (0.0005)	0.1816*** (0.0005)	0.1948*** (0.0020)	0.2049*** (0.0021)	0.2781*** (0.0040)	0.2425*** (0.0040)
Metrópole	0.1562*** (0.0004)	0.2240*** (0.0005)	-0.0124*** (0.0014)	-0.0112*** (0.0015)	0.2633*** (0.0033)	0.5164*** (0.0053)
Agrícola	-0.2257*** (0.0011)	-0.2124*** (0.0011)	-0.2401*** (0.0018)	-0.2404*** (0.0018)	-0.4056*** (0.0058)	-0.4389*** (0.0057)
Serviço	-0.0574*** (0.0004)	-0.0589*** (0.0004)	-0.0629*** (0.0015)	-0.0597*** (0.0015)	-0.1299*** (0.0037)	-0.1354*** (0.0038)
Administração	0.1140*** (0.0009)	0.1131*** (0.0009)	-0.1396*** (0.0105)	-0.0260* (0.0108)	0.4328*** (0.0093)	0.3954*** (0.0100)
λ_1		2.5986*** (0.0137)				
λ_2				-0.7297*** (0.0940)		
λ_3						-8.2191*** (0.1418)
Intercepto	1.1269*** (0.0024)	0.3328*** (0.0047)	1.1953*** (0.0049)	1.7228*** (0.0718)	0.6743*** (0.0183)	7.3003*** (0.1154)
R2 Ajustado	0.418	0.420	0.453	0.458	0.449	0.460
Nº de observações	12.503	12.484	910	893	250	248

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD de 2009.

Notas: Desvios-padrão robustos à heteroscedasticidade entre parênteses. *** Estatisticamente significativa a 1%. ** Estatisticamente significativa a 5%. * Estatisticamente significativa a 10%.

Em relação as atividades econômicas, observa-se que as atividades mais rentáveis, para as três categorias de migrantes, foram administração pública e indústria. Um caso curioso que se apresenta, é que os migrantes não naturais residentes em território paulista e ocupados na administração pública, diferentemente das outras duas categorias de migrantes, tendem a ter salários menores que os trabalhadores ocupados em atividades industriais.

Uma vez feita as regressões dos salários corrigidas para os dois estados analisados, torna-se possível realizar a decomposição de Oaxaca-Blinder. Esse procedimento busca verificar se a diferença entre os rendimentos dos trabalhadores baianos e paulistas, segundo condição de migração, se deve a superioridade dos atributos produtivos dos trabalhadores ou é propiciada pelas características da economia e do mercado de cada estado.

A tabela 3 mostra os resultados da decomposição de Oaxaca-Blinder. Nota-se que tanto o diferencial devido os atributos como efeito regional atuaram no sentido de aumentar o diferencial de

renda entre os trabalhadores paulistas e baianos, segundo as três categorias de migrantes. Vale salientar que todos os resultados se mostraram significativos a 1%.

TABELA 3: Decomposição da diferença do logaritmo do rendimento/hora entre São Paulo e Bahia para os não migrantes, migrantes não naturais e migrantes de retorno, em 2009

Não migrante paulista X Não migrante baiano	Coefficientes	Percentual	D.P.	Est “z”	P> z
Diferencial devido aos atributos	0,3768	50,60144	0,0002437	1546,22	0,000
Efeito Regional	0,3678	49,39856	0,0004284	858,48	0,000
Diferencial total	0,7446	100,000	0,0003688	2018,95	0,000
Migrante não retornado paulista X Migrante não retornado baiano	Coefficientes	Percentual	D.P.	Est “z”	P> z
Diferencial devido aos atributos	-0,1629289	-496,88746	0,0008752	-186,16	0,000
Efeito Regional	0,1957188	596,88746	0,0022615	86,54	0,000
Diferencial total	0,032790	100,00	0,0021177	15,48	0,000
Migrante de retorno paulista X Migrante de retorno baiano	Coefficientes	Percentual	D.P.	Est “z”	P> z
Diferencial devido aos atributos	0,6154371	75,16	0,002123	314,93	0,000
Efeito Regional	0,2034367	24,84	0,003161	64,36	0,000
Diferencial total	0,81887	100,00	0,002121	385,71	0,000

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD de 2009.

Notas: Resultados expandidos para a população.

Nota: Valores positivos do diferencial não explicado indicam vantagem para a categoria base; valores negativos o oposto.

Diferenciais computados para distribuição não condicionada (salários potenciais), portanto, apesar de consideradas nas estimativas, as variáveis de correção e seus coeficientes foram excluídos do cálculo.

Para o caso dos não migrantes, os resultados mostram que os paulistas dessa categoria apresentam situação de vantagem frente aos baianos. Tomando o não migrante paulista como categoria de referência, observa-se que o diferencial total é positivo, e que 50,6% desse, é devido a vantagem dos atributos produtivos dos paulistas, enquanto 49,39% é devido ao chamado efeito regional. Percebe-se que mesmo se os não migrantes baianos tivessem as mesmas características produtivas dos paulistas, ainda assim, as diferentes dimensões, aspectos e complexidades do mercado de trabalho desses estados, fariam com esse tivessem rendimentos médios inferiores.

Para o caso dos migrantes não naturais, verifica-se que, mesmo os migrantes baianos tendo atributos produtivos observáveis superiores aos dos paulistas, ainda assim os residentes no estado de São Paulo recebem salários superiores. Constata-se que o efeito regional atua no sentido de manter a diferença positiva em favor dos trabalhadores paulistas¹⁷.

Por fim, no que tange os migrantes de retorno, nota-se que 75,16% do diferencial de salários entre paulistas e baianos é devido a diferença de atributos produtivos e os 24,84% restantes devido o efeito regional, ambos a favor dos paulistas.

Análise Contrafactual

Esta seção apresenta através de uma análise contrafactual o impacto da migração de não naturais e do regresso de indivíduos naturais sobre a distribuição de renda dos estados da Bahia e de São Paulo. Seguindo a metodologia de Santos e Ferreira (2006), foi construída uma nova população para os dois estados a partir de informações do estado de nascimento dos migrantes naturais e o lugar de residência anterior dos migrantes de retorno.

Buscando avaliar as implicações que a migração de não naturais trás para os estados, criou-se uma “Nova Bahia sem migrantes não naturais” e um “Novo São Paulo sem migrantes não naturais”. Por

¹⁷ Calculando-se o *antilog* dos coeficientes, verifica-se que a parcela do diferencial devido o efeito regional faz com que os migrantes paulistas percebam salários 21,6% a mais do que os baianos enquanto que o diferencial devido os atributos reduz os salários dos paulistas em 15,03%.

exemplo, para a criação da nova Bahia, dá população original colocou-se os emigrantes baianos que viviam em outros estados e retirou-se os indivíduos naturais de outros estados que vivam na Bahia. Já para a análise do impacto da migração de retorno, trouxe-se de volta para seus estados de residência anterior, os indivíduos naturais que residiam em seu estado de origem que já tinham tido algum tipo de experiência migratória em alguma unidade da federação, criando-se assim uma “Nova Bahia sem migrante de retorno” e um “Novo São Paulo sem migrantes de retorno”.

Outra imputação que precisou ser realizada neste exercício contrafactual foi a construção de novos salários para os migrantes deslocados para seu local de origem e para os migrantes de retorno que voltaram para a unidade de residência anterior. Essa construção foi feita através da estimação de uma função de rendimentos para todo o Brasil. Diferentemente das equações de salários realizadas anteriormente para os três tipos de migrantes, que empregou como método de correção do viés de seleção o procedimento em dois estágios proposto por Lee (1983), essa estimação corrigiu o seu viés aplicando o Método de *Máxima Pseudo-Verssomialhança*, que por sua vez, é um método proposto por Heckman (1979), alternativo ao de dois estágios.

Para construir esses salários, tanto para os migrantes que retornaram para seu local de origem como também para os retornados que voltaram para seu local de residência anterior, algumas hipóteses tiveram que ser feitas. Assim como foi feito em Santos e Ferreira (2006), foi adotado que os migrantes não naturais, no seu estado de origem, trabalhavam no mesmo ramo de atividade, tinham a mesma posição na ocupação, tinham a mesma escolaridade, moravam na mesma área de residência que na região de destino e possuíam a mesma situação sindical. Essas hipóteses também foram feitas para os migrantes de retorno. Vale salientar que os indivíduos que não foram realocados no exercício contrafactual, continuaram com os seus salários originais dados pela PNAD 2009¹⁸.

TABELA 4: Estatísticas descritivas do rendimento por hora do trabalho principal segundo condição de migração – Bahia

	Não migrante	Migrante não natural	Migrante de retorno
Média	4,476	8,133	5,325
Percentil 10	1,000	1,250	1,000
Percentil 25	1,786	2,188	1,750
Percentil 50	2,857	3,281	2,906
Percentil 75	4,583	7,031	5,159
Percentil 95	12,500	30,000	16,667

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD de 2009.

A amostra foi expandida para a população

Analisando os principais percentis e as médias na tabela 4, percebe-se que os rendimentos por hora dos migrantes não naturais residentes na Bahia são em média maiores que os dos não migrantes e dos migrantes de retorno, sendo a desse último também maior que a dos não migrantes. Quanto a análise segundo percentis da distribuição do rendimento hora dos tipos de migrantes, observa-se que os 5% mais ricos dos migrantes não naturais recebem em média R\$ 30,00 por hora no trabalho principal, enquanto os não migrantes e remigrantes, recebem pelo menos R\$ 12,50 e R\$ 16,67, respectivamente. Essas informações dão indícios que os migrantes não naturais são os indivíduos que absorvem os maiores níveis de renda no mercado de trabalho da Bahia, sendo seguidos pelos migrantes de retorno.

Para o caso de São Paulo, apresentado pela tabela 5, de forma contrária aos resultados encontrados na Bahia, nota-se que os migrantes não naturais residentes nesse estado são os indivíduos que percebem as menores remunerações médias. Os migrantes de retorno se destacam por apresentar as maiores remunerações médias, vindo em segundo lugar os não migrantes. Vale também destacar que essas médias

¹⁸ Outra hipótese tomada foi a de que a estrutura salarial dos dois estados não muda com o retorno dos migrantes não naturais para suas unidades de origem bem como o retorno dos remigrantes para suas unidades de residência anterior. Isto quer dizer que não haverá mudança na produtividade marginal do trabalho das duas regiões analisadas.

são bem superiores as médias encontradas para o estado da Bahia. Fazendo uma análise segundo percentis, observa-se que os migrantes de retorno se sobressaem em todas as faixas sobre os não migrantes e os migrantes não naturais; e os não migrantes, por sua vez, possuem rendimentos médios maiores – em todos os percentis – que os migrantes não naturais.

TABELA 5: Estatísticas descritivas do rendimento por hora do trabalho principal segundo condição de migração – São Paulo

	Não migrante	Migrante não natural	Migrante de retorno
Média	9,689	7,371	13,262
Percentil 10	2,778	2,500	2,841
Percentil 25	3,625	3,229	3,750
Percentil 50	5,208	4,444	5,813
Percentil 75	9,375	6,818	11,364
Percentil 95	25,000	18,333	38,889

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD de 2009.
A amostra foi expandida para a população

Na tabela 6 reporta-se as médias de renda por hora no trabalho principal para os estados da Bahia e São Paulo, para a amostra original, para o novo estado sem migrantes naturais e para o novo estado sem migrantes de retorno. No estado da Bahia, nota-se que ao se retirar os migrantes não naturais e trazer de volta todos os baianos espalhados pelas outras unidades da federação¹⁹, as rendas médias caem em relação a renda da amostra original. O mesmo acontece quando se desloca os migrantes de retorno para as suas residências anteriores, sendo que em menor intensidade.

TABELA 6: Remuneração Média por horas de trabalho (R\$)

	Amostra original	Contrafactual (Sem migrantes não naturais)	Contrafactual (Sem migrantes de retorno)
Bahia	4,90	4,69	4,70
São Paulo	9,20	9,72	9,06

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD de 2009.
A amostra foi expandida para a população.

Quanto ao estado de São Paulo, nota-se que ao se retirar os migrantes não naturais do estado, a renda média por hora no trabalho principal aumenta de R\$ 9,20 para R\$ 9,72. Logo observa-se que esses indivíduos puxam a renda média do estado para baixo. Assim como pode ser visto em Assis (2011), isto pode acontecer devido o fato desses apresentarem atributos produtivos inferiores aos atributos da população natural do estado, e também devido o fato de o mercado valoriza-los menos do que os naturais (indícios de discriminação). Ao se retirar os migrantes de retorno do estado e trazer de volta todos aqueles migrantes não naturais que residiam em território paulista mas que regressaram para seus locais de origem, nota-se que a renda média do estado cai.

Buscando avaliar o impacto tanto da migração de naturais como dos retornados sobre o mercado de trabalho dos dois estados analisados, foram calculados os índices de Gini, T-Theil e a Variância do Logaritmo. Tais índices se baseiam na mensuração da concentração de renda entre os indivíduos dos estados.

No estado da Bahia, observa-se que a presença dos migrantes não naturais faz com que a concentração de renda aumente, seja qual for o índice utilizado. Ao se retirar os migrantes de retorno,

¹⁹ Devido a um problema de multicolinearidade na estimação da equação de rendimentos, foram excluídos todos os baianos e paulistas que residiam no estado do Tocantins.

também se observa esse efeito, sendo que em menor intensidade. Logo a migração de não naturais bem como o regresso de naturais, aumentam a concentração de renda no estado baiano.

TABELA 7: Índices de desigualdade do rendimento por hora do trabalho principal – Bahia e São Paulo

	Bahia			São Paulo		
	Amostra original	Contrafactual (Sem migrantes não naturais)	Contrafactual (Sem migrantes de retorno)	Amostra original	Contrafactual (Sem migrantes não naturais)	Contrafactual (Sem migrantes de retorno)
Gini	0,529	0,460	0,511	0,522	0,525	0,519
T-Theil	0,633	0,455	0,578	0,812	0,804	0,807
Varlogs	0,831	0,681	0,791	0,6120	0,630	0,607

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD de 2009.

Nota: Os desvios padrão dos índices foram computados por bootstrap com 1000 replicações.

A amostra foi expandida para a população.

No estado de São Paulo, os resultados não mostraram grandes variações advindas do exercício contrafactual. Observa-se que ao se retirar os migrantes não naturais e trazer de volta os paulistas espalhados pelo resto do país, o índice de Gini e a variação do logaritmo apresentam um ligeiro aumento, já o índice T-Theil apresenta uma pequena queda. Como o índice de Gini e a variância do logaritmo captam a distribuição dos rendimentos em termos médios, o índice T-Theil é o que melhor representa esse exercício contrafactual, pois ele é sensível aos diferenciais de renda verificados nas proximidades da cauda inferior da distribuição. Como os migrantes não naturais residentes em São Paulo são os que possuem os níveis de salários mais baixos, esse índice torna-se o mais compatível para esta análise.

O resultado apresentado pelo Índice T-Theil apresenta evidências de que a presença de migrantes não naturais no estado de São Paulo, acaba aumentando a desigualdade de renda no estado, pois esses indivíduos além de puxar o rendimento médio do estado para baixo, eles acabam percebendo níveis salariais bem abaixo dos níveis captados pelos não migrantes e os remigrantes.

No segundo exercício contrafactual para os estado de São Paulo, observa-se que a retirada dos migrantes de retorno do estado e o regresso de não migrantes que se encontravam residindo em suas regiões de origem, mas que antes tinham residido em São Paulo, diminuiu ligeiramente os três índices analisados. Logo percebe-se indícios de que o retorno dos paulistas para seus laços de nascimento, faz com que esses, ao chegarem no mercado que lhe originou, percebam salários bem superiores aos dos migrantes não naturais e dos não migrantes, concentrando assim os maiores níveis de renda verificados no estado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, em uma primeira etapa, buscou apresentar características do mercado de trabalho da Bahia e de São Paulo, no que tange aos determinantes de renda das diferentes condições de migração e também em relação aos possíveis condicionantes do hiato salarial existente entre os migrantes dos dois estados. Já na segunda parte do trabalho, através de uma análise contrafactual foi possível verificar o impacto da migração de não naturais e da migração de retorno sobre a distribuição de renda local das duas regiões.

Para o caso da Bahia, constatou-se que os migrantes não naturais que recebem as maiores remunerações tendem a ser do sexo masculino, de cor branca, com maiores níveis de educação, empregados em atividades formais, não sindicalizados, residentes em áreas metropolitanas, ocupados no serviço público ou no setor de serviços. Já os remigrantes que percebem os maiores rendimentos possuem as mesmas características citadas acima, exceto no que compete a filiação sindical e a ocupação no setor de serviços.

Para o caso de São Paulo observa-se que os migrantes que possuem os maiores rendimentos tendem a ser homens de cor branca, com maiores níveis de escolaridade, empregadores, sindicalizados, residentes em áreas não metropolitanas e ocupados em atividades industriais. No que tange aos remigrantes, observa-se indícios de que as maiores remunerações são destinadas para os indivíduos que possuem as mesmas características citadas acima, exceto as informações referente a posição na ocupação²⁰.

Buscando verificar quais os possíveis condicionantes do hiato salarial existente entre os trabalhadores dos dois estados, observou-se que a dominância salarial dos não migrantes paulistas em relação aos baianos se deve em grande parte a superioridade dos atributos produtivos dos primeiros. Quanto a análise dos migrantes não naturais, tem-se que mesmo os migrantes residentes na Bahia possuindo atributos produtivos superiores as características dos migrantes paulistas, ainda assim, esses últimos percebem remunerações médias superiores, devido o fato do mercado de trabalho paulista exercer um efeito regional positivo sobre os níveis salariais. Em relação aos migrantes de retorno nota-se que mais da metade do diferencial de rendimentos em favor dos paulistas, se deve a superioridade das suas características produtivas.

No que tange a aferição do impacto que os migrantes não naturais e os migrantes de retorno provocam sobre a distribuição de renda²¹ de ambos os estados, nota-se que, na Bahia, o efeito provocado pela seleção positiva que o mercado de trabalho baiano faz sobre os indivíduos não naturais, aumenta a concentração de renda local, pois, como foi apresentado, esses trabalhadores acabam percebendo os níveis de remuneração mais elevados do estado. Isto também se verifica, em menor intensidade, para o caso dos migrantes de retorno.

Para o caso de São Paulo, no que tange aos migrantes, os resultados apresentados pela metodologia empregada no contrafactual mostram que esses indivíduos corroboram com as desigualdades de renda no estado. Esse tipo de trabalhador faz com que a renda média do estado caia significativamente, devido o fato desses receberem salários médios bem inferiores²² aos dos indivíduos naturais do estado de São Paulo. Já para o caso dos migrantes de retorno, observa-se que ao se criar um cenário em que não existe remigração, os três índices de distribuição de renda são reduzidos, mostrando assim que esses indivíduos, devido a seleção positiva que o mercado local faz sobre eles, acabam concentrando renda.

Diante desses resultados, nota-se que exercícios como este permitem dimensionar tanto o tipo de indivíduo que busca uma melhor alocação em um mercado de trabalho diferente ao que lhe deu origem, como também, observar qual o tipo de estrutura de mercado que receberá esse indivíduo, propiciando para os formuladores de políticas que almejam uma melhor distribuição de renda, um olhar mais específico sobre os impactos provocados pelo fenômeno migratório brasileiro.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Renato Silva. **Diferença Salarial segundo gênero entre migrantes de retorno, migrantes e não migrantes**: Uma aplicação da Decomposição de Oaxaca-Blinder e do Índice de Dissimilaridade de Duncan & Duncan. Rio Grande do Norte: 2011.

BORJAS, G. J.. **Self-Selection and the Earnings of Immigrants**. American Economic Review, v.77, n.4, p.531-553, Sep., 1987.

BORJAS, George e BRATSBERG, Bernt. **Who Leaves? The outmigration of the Foreign-Born**. The Review of Economics and Statistics, v. 87, n.1, p. 165-176, Feb, 1996.

²⁰ Os remigrantes ocupados no funcionalismo público são que auferem os maiores níveis de renda.

²¹ Dos Santos Jr., Ferreira e Menezes-Filho (2005) mostram, em uma análise para o Brasil, que os migrantes não naturais devido o fato de serem positivamente selecionados acabam aumentando a desigualdade de renda de renda entre as regiões brasileiras. Este presente estudo avança, pois mostra o impacto não só da migração de não naturais, mas também de indivíduos retornados sobre a distribuição de renda do mercado que lhes absorvem e não da dispersão de renda entre os estados.

²² Compatíveis com seus atributos produtivos que são relativamente menores do que os dos indivíduos naturais do estado.

- CAVALIERI, C.H.; FERNANDES, R. **Diferenciais de salários por gênero e cor: uma comparação entre as regiões metropolitanas brasileiras.** *Revista de Economia Política*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 158-175, 1998.
- CIRINO, Jader Fernandes; LIMA, João Eustáquio. **Diferenças de rendimento entre as regiões metropolitanas de Belo Horizonte e Salvador: uma discussão a partir da Decomposição de Oaxaca-Blinder.** 48º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Campo Grande: 2010.
- COULON, A; PIRACHA, M. **Self-selection and the performance of return migrants: the source country perspective.** *Journal of Population Economics*. v.18, p.779–807, 2005.
- DAHL, G.B. **Mobility and the Return to Education: Testing a Roy Model with Multiple Markets.** *Econometrica*, v. 70, n. 6, p. 2367-2420, 2002.
- DOLTON, P.J.; MAKEPEACE, G.H.; KLAU, Van der. **Occupational Choice and Earnings Determination: The Role of Sample Selection and Non-Pecuniary Factors.** *Oxford Economic Papers*, v. 41, n. 3, p. 573-594, 1989.
- Dos SANTOS JR., E. R.; FERREIRA, P. C. & MENEZES-FILHO, N. (2005) “**Migração, Seleção e Diferenças Regionais de Renda no Brasil**”. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 35, n. 3, 299-331.
- FALARIS, E.M. A Nested Logit Migration Model with Selectivity. *International Economic Review*, v. 28, n. 2, p. 429-443, 1987.
- FIESS, N.M. ; VERNER, D. **Migration and human capital in Brazil during 1990s.** World Bank Policy Research Working Paper, n. 3093, p. 1-39, 2003.
- HECKMAN, J.. **Sample selection as a specification error.** *Econometrica*, v.47, p.153-161, 1979.
- GREENE, Willian. H. **Econometric Analysis.** 6 ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2008.
- JANN, Ben. **Standard errors for the Oaxaca-Blinder Decomposition.** In: 3rd GERMAN STATA USERS GROUP MEETING, 2005, Berlin, Germany.
- LEE, Lung-Fei. **Generalized Econometric Models with Selectivity.** *Econometrica*, v. 51, n. 2, p. 507-512, 1983.
- MADDALA, G. **Limited-dependent and qualitative variables in Econometrics.** Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- QUEIROZ, Vívian dos Santos. RAMALHO, Hilton Martins de Brito. **Migração Interestadual de Retorno e Autosseleção: Evidências para o Brasil.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.
- RIBEIRO, E.P.; BASTOS, V. M. **Viés de seleção, retornos à educação e migração no Brasil.** In: XXVI Encontro Brasileiro de Econometria, 2004, João Pessoa, Anais... João Pessoa: SBE, 2004. p. 1-19.
- SALIM, C. A. **Migração: o fato e a controvérsia teórica.** Anais do VII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Brasília, v. 3, p. 117-141, 1992.
- SANTOS, César; FERREIRA, Pedro Cavalcanti. **Migração de Distribuição Regional de Renda no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, EPGE, 2006.
- SANTOS JÚNIOR, E. R.; MENEZES-FILHO, N; FERREIRA, P.C. **Migração, seleção e diferenças regionais de renda no Brasil.** *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v.35, n.3, p. 299-331, 2005.
- SIQUEIRA, L. B. O. **Uma análise do fluxo migratório brasileiro: migração para regiões pobres e migração de retorno (tese de doutorado),** Universidade Federal de Pernambuco Recife, 2006.
- SOUZA, Fernando J. Pires de. **Evolução das Disparidades Regionais no Brasil 1950-2008: Análise com Base no GTDN.** *Economia, Desenvolvimento Regional e Mercado de Trabalho do Brasil /*

Organizadores, Amilton Moretto... [et al]. Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Banco do Nordeste do Brasil, Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho, 2010.

VIJVERBERG, W.P.M. **Dual Selection Criteria with Multiple Alternatives:** Migration, Work Status, and Wages. *International Economic Review*, v. 36, n. 1, p. 159-185, 1995.

APÊNDICE A: Descrição das variáveis utilizadas nas regressões

Variáveis dependentes

Equação de seleção	Variável tricotômica que indica se o indivíduo é não migrante, migrante não natural ou migrante de retorno. Assume valor 1 para os não migrantes, 2 para os migrantes não naturais e 3 para os migrantes de retorno.
Equações de rendimentos	logaritmo da renda do trabalho principal na semana de referência por horas dos indivíduos

Atributos pessoais

Homem	Variável binária: 1- masculino; 0-feminino *
Branco	Variável binária: 1- branco; 0-não branco *
Estudo 1 a 4	Variável binária: 1- possui de 1 a 4 anos de estudo; 0-caso contrário *
Estudo 5 a 10	Variável binária: 1- possui de 5 a 10 anos de estudo; 0-caso contrário *
Estudo 11 a 14	Variável binária: 1- possui de 11 a 14 anos de estudo; 0-caso contrário *
Estudo 15 mais	Variável binária: 1- possui 15 ou mais anos de estudo; 0-caso contrário *
Experiência	Experiência no mercado de trabalho (idade - anos de estudo - 6)
Experiência ²	Experiência ao quadrado deve-se a aplicação da forma quadrática "minceriana" que supõe que a contribuição do capital humano adquirido no mercado de trabalho cresce a taxas decrescentes
Escolaridade X Experiência	Variável responsável pela mensuração da capacitação da pessoa (tanto para encontrar um emprego como para auferir rendimentos mais elevados)

Família

Chefe da família	Variável dummy que indica a posição familiar do indivíduo. Assume valor 1 para os que são chefes do domicílio e 0 caso contrário*
Casado	Variável dummy que expressa a situação conjugal. Assume o valor 1 para os que possuem conjuge e zero em caso contrário*
Filhos	Variável dummy que indica se o indivíduo possui ou não filhos. Assume valor 1 para os que possuem filhos e zero caso contrário*
Tamanhos da família	Variável contínua que indica o número de componentes da família
Casado com filhos menores de 14 anos	Variável dummy que indica se o indivíduo é casado e possui filhos menores de 14 anos. Assume o valor 1 para casado e com filho menor de 14 anos e 0 caso contrário*
Rendimento do não trabalho	Variável contínua que indica o total de rendimentos advindos de outras fontes que não o trabalho

Posição ocupação

Empregado sem carteira assinada	Variável dummy que assume o valor 1 para empregados sem carteira de trabalho assinada e 0 caso contrário
Autônomo	Variável binária: 1- trabalhador autônomo/conta-própria; 0-caso contrário *
Funcionário público	Variável dummy que assume o valor 1 para funcionários públicos e militares e 0 caso contrário*
Empregador	Variável dummy que assume o valor 1 para os empregadores e 0 caso contrário*
Sindicato	Variável dummy que assume o valor 1 se o trabalhador é sindicalizado e 0 caso contrário*

Atividades Econômicas

Agrícola	Variável dummy que assume o valor 1 para os ocupados em atividades agrícolas e 0 caso contrário*
Serviços	Variável dummy que assume o valor 1 para os ocupados em atividades de serviços e 0 caso contrário*
Administração pública	Variável dummy que assume o valor 1 para os ocupados na administração pública e 0 caso contrário*

Residência

Metrópole	Variável dummy que assume valor 1 para residentes em áreas metropolitanas e 0 caso contrário*
Urbana	Variável binária: 1- reside na zona urbana; 0 – caso contrário *

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD de 2009.

Nota: * Categoria de referência/controle.